



A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO I PARA A PRÁTICA DOCENTE

Claudilívia Ferreira dos Santos

Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas – UFPI/CAFS (claudilivia-ufpi@hotmail.com)

Resumo: O Estágio Supervisionado é a manifestação do aprendizado acadêmico fora dos limites da universidade. É o espaço onde o licenciando irá desenvolver seus conhecimentos junto às instituições públicas e privadas, integrando a teoria e a prática, contribuindo para uma análise de pontos fortes e fracos das organizações e propondo melhorias para as instituições, sendo assim, o presente trabalho teve por objetivo descrever a experiência e importância do estágio para a formação profissional enquanto licenciando do curso de Ciências Biológicas, desenvolvida na disciplina de Estágio Supervisionado I. O período de estágio foi realizado de 27 de abril a 25 de junho de 2012, no turno da noite em uma escola estadual da cidade de Florianópolis, a obtenção dos dados teve por base a observação em sala de aula, análise da estrutura física da escola, avaliação documental, elaboração e aplicação de atividades didáticas, como forma de auxílio durante a exposição das aulas. Após tantas observações, dificuldades e superações a experiência do estágio supervisionado permitiu-me entender os desafios da carreira da docência, assim como refletir sobre a importância enquanto professora em formação, aproximando-me da vida da escola, fazendo compreender que a atividade de ensino/aprendizagem não se limita apenas ao espaço da sala de aula e que em qualquer prática de que participemos exige de nós que a exerçamos com responsabilidade. Portanto, um professor que pretenda realizar sua função efetivamente, precisa reavaliar suas ações e estar preparado para as múltiplas ocasiões e para o inesperado.

Palavras chaves: ciências biológicas, estágio obrigatório, formação docente

1. INTRODUÇÃO

A disciplina de Estágio Supervisionado I, cuja carga-horária é de 75 horas, tem por objetivo discutir a realidade do ensino-aprendizagem das escolas públicas e privadas brasileiras, assim como a formação de “Talentos”, que serão a base para o desenvolvimento dos futuros líderes do país (CABRAL e ANGELO, 2010).

O Estágio Supervisionado I é parte integrante da matriz curricular dos cursos de graduação segundo a Lei 11.788/2008 e deverá ser cumprido pelo aluno para integralização da carga horária total exigida. Segundo Cabral e Angelo (2010), o estágio é a exteriorização do aprendizado acadêmico fora dos limites da universidade. É o espaço onde o licenciando irá desenvolver seus conhecimentos junto às instituições públicas e privadas, integrando a teoria e a prática, contribuindo para uma análise de pontos fortes e fracos das organizações e propondo melhorias para as instituições.

Dessa forma a formação continuada deve representar uma ruptura com os modelos tradicionais e também representar a capacidade do professor entender o que acontece na sala de aula, identificando interesses significativos no processo de ensino-aprendizagem na própria escola, valorizando e buscando o diálogo com colegas e especialistas (MOREIRA, 2003).

A disciplina de estágio, no curso ao qual estou vinculada (Ciências Biológicas) entende que a participação do estagiário na escola não deve “passar em branco”, podendo promover mudanças significativas no espaço escolar. Dessa forma, “o período de estágio, ainda que transitório, é um exercício de participação, de conquista e de negociação do lugar do estagiário na escola” (PIMENTA e LIMA, 2009).

Nessa perspectiva, o presente trabalho teve por objetivo descrever minha experiência como estagiária e a importância do estágio para minha formação enquanto licencianda do Curso



de Licenciatura em Ciências Biológicas, desenvolvida na disciplina de Estágio Supervisionado I, a partir da observação da escola-campo de estágio.

2. METODOLOGIA

O período de estágio foi desenvolvido de 27 de abril a 25 de junho de 2012, sendo realizado no turno da noite nas turmas de 2º (12 alunos matriculados) e 3º ano (56 alunos) do Ensino Médio, em regime de 5 horas semanais, totalizando 75 horas em 13 semanas letivas, na Unidade Escolar Monsenhor Lindolfo, Uchôa da cidade de Floriano- PI.

A escola dispõe de uma área total de 9.937m e 1.704m de áreas construídas, distribuídos em 10 salas de aulas funcionando em dois (2) turnos, oferecendo Ensino Fundamental Regular (6º ao 9º ano) e Ensino Médio (1º ao 3º ano), no período matutino e vespertino. Possui uma cantina, quatro (4) banheiros, uma sala para diretora, secretaria, sala de vídeo (onde funciona a TV escola), sala de coordenação, uma sala de informática e uma sala de leitura (biblioteca).

A escola possui 43 funcionários, incluindo a diretora, coordenadora, secretaria, zeladores, vigias e professores, além de encontram-se matriculados 420 alunos, ambos avaliados de forma contínua sobre os aspectos quantitativos e qualitativos.

A coleta de dados teve por base a observação em sala de aula, revisões bibliográficas, análise da estrutura física da escola, avaliação documental, realização de atividades, confecção e aplicação de materiais didáticos para o enriquecimento das aulas de Biologia, auxiliando na compreensão dos conteúdos relacionados. Todas as atividades foram desenvolvidas enfatizando a contextualização com o cotidiano dos alunos, trabalhadas em grupos e de forma discutida.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A licenciatura é uma licença, ou seja, trata-se de uma autorização, permissão ou concessão dada por uma autoridade pública competente para o exercício de uma atividade profissional, em conformidade com a legislação. A rigor, no âmbito do ensino público, esta licença só se completa após o resultado bem sucedido do estágio probatório exigido por Lei. (PARECER CNE/CP 28/2001: 2009).

Uma das atividades desenvolvidas na disciplina de Estágio Supervisionado I foi realizada pela observação da escola-campo a qual o estágio se destinou. Tal exercício me possibilitou a aproximação da vida da escola, sua organização pedagógica e administrativa, sua estrutura, funcionamento e do seu papel na comunidade a qual está inserida, assim como me fez compreender que a atividade de ensino/aprendizagem não se limita apenas ao espaço da sala de aula. Essa atividade me auxiliou também a refletir sobre os muitos aspectos que são efetivos ao processo educativo favorecendo a construção de novas ações e de novas práticas. No exercício de observação, organizei a análise da escola que segundo Libâneo 2001, apud PIMENTA e LIMA 2004, consiste no levantamento de dados e informações para se ter uma visão dos problemas, das necessidades e as possibilidades de atuação na escola ou na sala de aula.

O estágio é desenvolvido na perspectiva da integração entre a teoria e a prática, deve proporcionar uma aproximação da realidade da sala de aula e da escola, sendo que esta leva a uma reflexão teórica sobre a prática, sobre tudo o que observamos e vivenciamos durante a mesma, propiciando ao aluno a oportunidade de fazer uma síntese da teoria e da prática. Mas, faz-se necessário, que se mude a idéia “de que a formação teórica recebida nos primeiros anos da formação inicial é uma espécie de receituário, em que a prática é uma aplicação da teoria” (CABRAL e ANGELO, 2010, apud SOUSA e FERNANDES, 2004, p.92).

No decorrer do estágio, tornei-me observadora de um novo cenário com situações imprevistas e administradores exigentes, críticos do ponto de vista interpessoal. Fui observante de falhas e acertos por parte minha, enquanto professor em formação. Tornei-me artifício de estudo dos próprios discentes, motivo de receio nos primeiros contatos.

O espaço destinado ao estágio possibilita ao licenciando a disponibilidade de consolidar seus conhecimentos com os “problemas” que a prática do dia-a-dia oferece. Assim



sendo, a troca de experiência fará com que o futuro profissional torne-se mais preparado para atuar em diferentes áreas e lidar com a complexidade da realidade cotidiana inerente à escola (CABRAL e ANGELO 2010).

Durante o tempo de aprendizagem, fui educadora, exercendo função em sala de aula e aprendiz dentro do contexto escolar, desde o controle de classe ao auxílio, quando necessário, do que tinha sido planejado. A relação com os alunos, professores, direção e demais funcionários, me assentou em uma posição de modificações e de reflexão sobre o novo contexto ao qual estava me inserindo.

Romper com amarras e impossibilidades educacionais é possibilitado por meio de disciplinas como Estágio Supervisionado, que nos leva a enxergar todo o meio escolar e a transpassar a linha divisória da sala de aula. (CABRAL e ANGELO, 2010).

O Estágio permitiu-me uma preparação para muitas ocasiões e para o inesperado. O planejamento nem sempre supriu aquele momento, nem sempre se adaptará com as necessidades daquele dia. E o professor precisa estar preparado para o “fracasso” do seu planejamento, mas isso não quer dizer que seu dia de trabalho e estudo tenha fracassado também.

A aprendizagem acontece por um processo natural embutido de afetividade, relação e motivação. Assim, para aprender é imprescindível “poder” fazê-lo, o que faz referência às capacidades, aos conhecimentos, às estratégias e às destrezas necessárias, para isso é necessário “querer” fazê-lo, ter a disposição, a intenção e a motivação suficientes. (BOWEN et al, 2008).

As lacunas na formação teórico-prática de professores de Ciências instigam a oferta de instrumentos que qualifiquem seu trabalho e, conseqüentemente, aprofundem a aprendizagem do aluno. Tais instrumentos têm como função permitir ao professor trabalhar a heterogeneidade de conhecimentos prévios dos alunos, e enfrentar as diversidades associadas a conceitos culturais das comunidades (PARECER CNE/CP 28/2001: 2009).

Utilizando os conhecimentos dos alunos, construídos em suas vivências dentro e fora da escola e em diferentes situações da sua vida, pode-se desenvolver uma prática conectada em situações singulares, visando conduzi-los, progressivamente, a situações de aprendizagem que exigirão reflexões cada vez mais complexas e diferenciadas para identificação de respostas, re-elaboração de concepções e construção de conhecimentos, numa dinâmica que favoreça o crescimento tanto do aluno quanto do professor (BRASIL, 2007, p.39).

Neste aspecto, o envolvimento de educadores em pesquisas que se destinam a produzir, adaptar, inovar e testar metodologias e recursos didáticos é indispensável para a própria reconstrução de seu modo de pensar e agir no ensino.

A reflexão/análise proporcionada pela pesquisa leva os formadores a transformar suas práticas e teorias implícitas (crenças, concepções e idéias sobre conhecimento, ensino, aprendizagem...), a desenvolver o pensamento crítico-reflexivo, a “resignificar” conhecimentos já adquiridos e a produzir novos conhecimentos profissionais. Tudo isso contribui para a construção da identidade profissional do professor, de sua autonomia intelectual, promovendo, desta forma, o desenvolvimento profissional do formador (GONÇALVES, 2006, p. 36).

Em qualquer que seja a prática de que participemos exige de nós que a exerçamos com responsabilidade. Ser responsável no desenvolvimento de uma prática qualquer implica, de um lado, o cumprimento de deveres, de outro, o exercício de direitos. O direito de ser tratados com dignidade pela organização para a qual trabalhamos, de ser respeitados como gente. O direito de ser finalmente, reconhecidos e respeitados todos os direitos que nos são assegurados pela lei e pela convivência humana e social (FREIRE, 1997).

Após tantas observações, dificuldades e superações a experiência do estágio supervisionado ofereceu-me a possibilidade de entender os desafios da carreira da docência e de refletir sobre a profissão, sendo assim é incontestável sua validade e importância diante a condição tomada enquanto professora em formação.

[...] formar é muito mais do que puramente treinar o educando no desempenho de destrezas, não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua produção ou construção (FREIRE, 1983).



Faz-se necessário, que se mude a idéia “de que a formação teórica recebida nos primeiros anos da formação inicial é uma espécie de receituário, em que a prática é uma aplicação da teoria” (SOUSA e FERNANDES, 2004). Além disso, é necessário romper com a visão de formação que tenha como foco “como deve ser um professor, o que deve fazer, que conteúdos estudar e os métodos para os ensinarem, mas pouco ou nada lhes é dito, por exemplo, acerca do controle e disciplina dos alunos” (SOUSA e FERNANDES, 2004).

É necessário estabelecer com clareza o papel do professor e prepará-lo para as demandas sociais da Educação, as quais, um auto crescimento e variabilidade. Ainda assim, seria desejável gerar mecanismos de incentivos para um desempenho bem-sucedido (FUENZALIDA, 1996).

4. CONCLUSÃO

A partir das observações realizadas durante o período letivo em que o Estágio Supervisionado I foi desenvolvido, pude perceber que tal disciplina me permitiu um aprendizado de extrema relevância acerca da prática docente, pois ser professor é ser indivíduo atuante, decisivo, investigador e pesquisador, características essas que adquiri no decorrer desta disciplina, além de ser uma experiência indispensável para um profissional que deseja estar preparado para enfrentar os desafios de uma carreira. Pude vivenciar a teoria e a prática docente, conhecendo e aproximando-me da realidade escolar e concluir com isso, que não há aprendizado significativo sem que ocorra a atuação e a prática da teoria estudada.

O trabalho do professor na educação é parte geral pelo o qual os indivíduos de uma sociedade são preparados para a participação na vida social. A educação é uma prática que se faz necessária não só para a existência humana como também para os desenvolvimentos de todas as sociedades, promovendo aos seus membros experiências culturais, o que os tornam capazes de atuar no meio social e transformá-lo em função de suas necessidades.

Portanto, um educador que se preocupa com uma prática educacional voltada para a transformação individual de seus discentes, não poderá agir inconsciente e irrefletidamente. Cada ação deverá ser acompanhada de uma decisão clara e explícita de seus atos, para que possibilite com isso um ensino/aprendizagem qualitativo e satisfatório aos seus alunos.

5. REFERÊNCIAS

- BARREIRO, I. M. F; GEBRAN, R. A. Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores. São Paulo: Avercamp, 2006.
- BOWEN, J; HOBSON, P. Ensino da filosofia, 2008.
- CABRAL, V. L. A; ANGELO, C. B; Reflexões sobre a importância do estágio supervisionado na prática docente, 2010.
- BRASIL. Ministério da Educação. Programa Nacional da Educação profissional com a Educação Básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA / Ensino Fundamental - Documento Base/2006. Brasília, DF, 2007.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CES Nº 009/2001.
- DANIELS, Harry (org.). Vygotsky em foco: pressupostos e desdobramentos. 3ª Edição, Campinas, SP: Editora Papirus, 1997. Diretrizes curriculares para formação de professores da educação básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília-DF: MEC/CNE, 2001.
- CABRAL, V. L. A; ANGELO, C. B. Reflexões sobre a importância do estágio supervisionado na Prática docente; 2010.
- FREIRE, P. Educação e mudança. 6. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.
- FREIRE, P. Política e Educação. 5. Ed. São Paulo, 1997
- FREIRE, P. Ação cultural para a liberdade e outros escritos. 10ª ed. São Paulo. Paz e Terra. 2002.



- FUENZALIDA, E. R. Orientações para o planejamento de programas de formação continuada. Formação continuada de professores. Campinas, SP: Autores Associados: NUPES, 1996.
- GONÇALVES, T. O. A constituição do formador de professores de matemática: a prática formadora. Belém-PA: CEJUP, 2006.
- LIMA, K. E. C; VASCONCELOS, S. D. O Professor de Ciências das Escolas Municipais de Recife e suas Perspectivas de Educação Permanente. Ciência & Educação, 2008.
- LUCKESI. C. Avaliação da Aprendizagem Escolar, 2009.
- MAIA, P.F; JUSTI, Rosária. Desenvolvimento de habilidades no ensino de ciências e o processo de avaliação: análise da coerência; 2008.
- MERAZZI, D. W; OAIGEN, E. R. Atividades práticas do cotidiano e o ensino de ciências na EJA: a percepção de educandos e docentes. 2007. Disponível em http://www.foco.fae.ufmg.br/viiienpec/index.php/enpec/viiienpec/paper/vie_wFile/1380/474, acessado em 10/04/2012.
- NÓVOA, A. Formação de professores e profissão docente In: António Nóvoa (coord.). Os Professores e a sua Formação. 3ª ed. Lisboa (Portugal): Publicações Dom Quixote. 1997, p.15-33.
- PEREIRA, H. M. R; BAPTISTA, G. C. S. Uma reflexão acerca do estágio supervisionado na formação dos professores de ciências biológicas; 2009.
- PÉREZ, D. G. Orientações didáticas para a formação continuada de professores de ciências. Formação continuada de professores. Campinas, SP: Autores Associados: NUPES, 1996.
- PIMENTA, S. G; LIMA, M. S. L. Estágio e docência. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2009.
- POMPEU, S. F. C; ZIMMERMANN, E. Concepções sobre ciência e ensino de ciências de alunos da EJA; 2008.
- SOUSA, M. V; FERNANDES, J. A. Dificuldades de professores estagiários de Matemática e sua relação com a formação inicial. Quadrante. Lisboa, p.91-113. 2004.
- VASCONCELOS, S. D; SOUTO, E. O livro didático de ciências no ensino fundamental – proposta de critérios para análise do conteúdo zoológico; 2003.
- _____. Regulamento do Estágio Supervisionado do Conselho Superior de Ensino da Faculdade Batista Brasileira.